

REPUBLICA

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO - CATARINENSE

ANNO XV

FLORIANOPOLIS

DOMINGO, 26 DE SETEMBRO

ANTA CATARINA

NUM. 594

Na Bélgica, aumentam as manifestações de apreço ao Brasil!

Continuam, no Rio, as grandes homenagens aos soberanos belgas O Rei Alberto visita as localidades da bahia Guanabara A Rainha Elisabeth recebe carinhosas demonstrações de sympathias

O aniversário da posse do Dr. Hercílio Luz

Aproxima-se a outra data do segundo aniversário da posse do nosso eminente chefe Exmo. Sr. Dr. Hercílio Luz, prelado Governador do Estado.

A população desta capital prestará nesse dia as mais significativas homenagens ao benemerito administrador que está doptando o nosso Estado, com os mais grandiosos melhoramentos, impulsionando, de modo eficiente, o seu engrandecimento.

Reina grande entusiasmo popular para as festas com que será comemorada a passagem do segundo aniversário da posse do Exmo. Sr. Dr. Hercílio Luz.

Este programa organizado

Batalha de Flores

Nota-se grande animação para a batalha de flores e corso de automóveis e carros que se realizará na tarde de 28.

Todos os automóveis e carros já estão tomados para esta festa, que se revestirá de um brilhantismo excepcional.

DIA 27

A's 13 horas, a Comissão Central Luz entrega de uma caneta de ouro, ao Exmo. sr. Dr. Hercílio Luz, para assignar o Despacho, determinando a assignatura do Contrato para a construção da Ponte sobre o Estreito.

Por esta ocasião, orará o sr. deputado Dr. Henrique Rupp Junior. Abrihitarão o acto as bandas de musica: do 14º batalhão, da Força Publica, «Amor & Arte» e a «Comercial».

O ponto de partida será a Superintendencia Municipal.

DIA 28

Alvorada defronte ao Palácio.

A's 10 horas, revista naval, tomando parte todos os clubs nauticos.

A's 18 horas, haverá batalha de flores na Praça 15 de Novembro.

A's 20 horas, haverá «Marche aux flambeaux», indo suado o Exmo. sr. Dr. Hercílio Luz, Governador do Estado, por motivo da assignatura do Despacho determinando a assignatura do Contrato da Ponte do Estreito, e a passagem do aniversário de seu benemerito governo.

Fallará o orador official sr. deputado Dr. Edmundo da Luz Pinto.

Nas noites de 27 e 28 haverá profusa iluminação electrica.

A's 6, as 12 e 18 horas de 28, uma salva de dynamite será queimada no caos Liberdade.

Foram escolhidas as seguintes comissões

Comissão Central
Capitão João de Oliveira Carvalho, dr. Henrique Lessa, Cor. al. Lima Camara, capitão da fragata Manoel Carneiro de Azevedo Coutinho, dr. Adolpho Konder, almirantes Frederi-

co Secco e Porcilho Bastos, Dr. em bellas-lettras Gil Costa e Pedro Sil, dr. John Williamson, dr. Henrique Fontes, Major Jo & O'Donnell, Major Gustavo Silveira, dr. Ivo Aquino, Pedro Carneiro da Cunha, dr. Fulvio Adner, Liborio Seneia, Joaquim Torres, Eduardo Simm, dr. Major Lauro Luthares, tel. André Wendhausen, dr. Edmundo da Luz Pinto, dr. Carlos Wendhausen, dr. Felipe de Souza, Cel. Leonar de Campos Junior, dr. Heitor Bunn, capitão Flaviano Gasão, dr. Henrique Rupp Junior, dr. Ferreira Lima, Ary Tolentino, Antonio Manoel de Costa, dr. Cid Campos, capitão Quirino Pereira Bunto, Jr. Neres Ramos, Joaquim de Oliveira Costa, Marcel Cardozo, Antonio Coelho Pinto, Major Oscar Lima, dr. O. Car Ramos, capitão Rodolpho Rupp, major Christovam de Oliveira, major Egidio Fragozo, Colombo Sebino, tenente Anonio Cerqueira e Souza, P. Capitão Luz Filho, Cel. Pacheco Junior, Oscar Capella, Abilio Mafra, Pompilio Pereira Benito, Cassio Luz, Alcides Telesmino, Julio Ferreira da Cunha, Cel. Sander de Guimarães, Oscar Moser, Pompilio Luz, Major Luz, Henrique Brüggemann, Lima Seneia, dr. Americo Lemos, dr. Hollanda Cavalcanti, dr. Haroldo Pederneiros, capitão de fragata Manoel Azevedo Coutinho, Cel. João Simões Lopes, dr. Candido Gaffrão, Oscar Pinto da Luz.

Comissão da Revista Naval

Almirante Protílio Zacher, capitão de fragata Manoel Costano de Azevedo Coutinho, Colombo Sebino, Cel. Pacheco Junior, Pompilio Pereira Benito, Joaquim Torres, Liborio Seneia.

Comissão para a Batalha de Flores

Dr. Ivo d'Aquino, dr. Carlos Wendhausen, dr. Henrique Rupp Junior, capitão Rodolpho Rupp, major José O'Donnell, cel. Leonar Campos Junior, dr. Heitor Bunn, capitão Flaviano Gasão, major Lauro Luthares, major Egidio Fragozo, dr. Haroldo Pederneiros, dr. Henrique Lemos, dr. Edmundo da Luz Pinto, dr. Ferreira Lima, dr. Adolpho Konder, Henrique Brüggemann, cel. Lima Camara, capitão de fragata Manoel Azevedo Coutinho, Almirante Frederico Secco, dr. Neres Ramos, cel. João Simões Lopes, dr. Candido Gaffrão.

Comissão de ornamentação e marchas aux flambeaux

Marcel Cardozo, Abilio Mafra, Ary Tolentino, capitão Quirino Pereira Benito, Antonio Coelho Pinto, Cassio Luz, Henrique Brüggemann, Julio Ferreira da Cunha.

Visitas de cumprimentos

Estiveram em Palacio, cumprimentando o sr. Dr. Hercílio Luz, governador do Estado, os srs. desembargadores Vasco de Albuquerque Gama, presidente do Superior Tribunal de Justiça; Ayres de A. Gama e Honorio Hermeto Carneiro da Cunha,

A Rainha Elisabeth quando var no banho na Copacabana recebe grandes ovacões

Rio, 25. A Rainha Elisabeth, acompanhada do commandante Nobre Moreira, dirigiu-se, hoje de manhã, ao palacete Mankenzie e, mudando de roupa, tomou banho de mar. A soberana belga recebeu grande manifestação de apreço de centenas de populares, na sua maioria senhoras e crianças.

Depois de nadar um pouco, a Rainha recolheu-se novamente ao palacete Mankenzie, mudando a roupa. A sua saída, repetiu-se a manifestação, mostrando-se a soberana penhoradissima pela carinhosa prova de admiração.

Dois meninas entregaram-lhe ramalhetes de flores naturais.

A Rainha muito satisfeita, recebeu os presentes, beijando as meninas.

Novas e delicantes orações foram então feitas á soberana belga que, pouco depois, se recolheu ao Palacio Guanabara.

A Rainha recebe uma manifestação da colonia franceza

Rio, 25. A Rainha Elisabeth recebeu, no Palacio Guanabara, uma comissão da colonia franceza que lhe entregou uma rica corbeille de flores e um artistico cofre tendo dentro 50 000 francos destinados ás victimas belgas da guerra.

A Rainha agradeceu penhorada a manifestação, testemunhando a sua gratidão a tão valioso offerecimento.

A visita dos soberanos belgas a Lima e a São Paulo

Rio, 25. A ida dos soberanos belgas á Bello-Horizonte depende do tempo.

Entretanto, pensam elles partir no dia 2 de Outubro para Minas Geraes com destino á São Paulo, para onde seguirá no dia 3 o Principe Leopoldo.

O Rei Alberto felicita o sr. Alexandre Millerand

Rio, 25. O Rei Alberto dirigiu ao sr. Alexandre Millerand, Presidente eleito da França, o seguinte telegramma:

«A l'occasion de votre election pour premiere magistrature de la Republique française, je vous adresse mes sinceres felicitations, l'assurance de mes sentiments de fidele amitié.»

Um tempo perjudica o passeio á Tijuca

Rio, 25. Devido ao mau tempo, ficou bomtem adiado o passeio official á Tijuca.

A pensar tempo chuvoso o Rei herde não desistiu do passeio.

A estrada de Tijuca estava completamente alagada, offerecendo um aspecto perigoso.

O Rei Alberto continuou a sua

excursão até ás 5 horas, tendo percorrido grande parte da serra.

No seu trajeto, o soberano belga foi delicadamente aclamado.

Os soberanos belgas recebem milhares de telegrammas

Rio, 25. Os soberanos belgas têm recebido de todos os Estados milhares de telegrammas de felicitação.

Ha telegrammas expressivos que demonstram as sympathias dos brasileiros aos reis dos belgas.

O Rei Alberto, após o banho visita as localidades da bahia Guanabara

Rio, 25. Esta manhã, o Rei Alberto, acompanhado do sr. Pessoa de Queiroz e do coronel Tikhonov, dirigiu-se para a praia de Copacabana.

Mudando a roupa no palacete Mankenzie, banhou-se de manhã cedo na praia, disputando um pouco de natação com duas senhoritas, a uma distancia de 650 metros.

O Rei Alberto saiu depois de ter sido desafiado para novos parcos, nadando com outras senhoritas.

Após o banho, o soberano belga fez uma pequena refeição no palacete Mankenzie e em seguida fez um passeio a pé, debaixo de uma torrencial chuva, até o Leme.

Grande massa popular fez vibrantes orações ao rei herde, que recebeu muitas flores.

Chegado ao Leme, o soberano dirigiu-se para o Pavilhão das Regatas na praia de Bota-fogo, onde tomou uma veloz lancha á gazolina, visitando as principais localidades da nossa bahia.

Visitou Villegaignon, S. João, Lige, Santa Cruz, a ilha do Governador e outras.

Regressando ao Palacio Guanabara foi falar á Rainha e voltando disse aos presentes que iria visitar o Pão de Açucar.

A impressão que deixou ao Rei a parada militar

Rio, 25. O commandante Henrique Guilherme, ajudante de ordens do soberano belga, em palestra com os representantes da imprensa, declarou que a impressão mais forte que o Rei Alberto teve na sua estadia, no Brasil, foi a revista militar, no Campo de S. Christovão. Disse que o soberano não se cansa de elogiar as nossas tropas.

Acha que o exercito e a marinha brasileiras estão positivamente na altura de um paz grandioso como é o Brasil.

Enaltece com enthusiasmas palavras a Escola Militar.

Esta opinião do Rei reflecte-se sobre o estado-maior das forças.

O que diz o Conde Dautemont

Rio, 25. O Conde Dautemont faz parte da comitiva dos soberanos

belgas, referindo-se á Escola Militar, disse que raramente na Europa vê-se trapaça com tanto garbo.

O General Rondon visita os soberanos belgas

Rio, 25. O General Rondon esteve no Palacio Guanabara, onde foi visitado pelos soberanos belgas.

A Câmara do commercio Belga realiza uma recepção em honra ao rei belga

Rio, 25. A Câmara do Commercio Belga realizou no salão do Derby Club uma recepção em homenagem ao rei belga.

Um grande multidão postou-se á frente daquelle officina.

O soberano belga chegou ás 10,30 horas.

O Corpo de Bombeiros tocou o hymno belga, que foi ouvido a discrição por toda a assistência, sendo o Rei muito ovacionado.

A seguir entrou o salú, a orquestra Pek a um capão o hymno belga.

O dr. Teófilo Soares, presidente honorario da Câmara do Commercio fallou sobre os serviços prestados pelo Rei Alberto á Humanidade.

O orador foi entusiasticamente applaudido.

Em seguida, fallou o dr. Dalcroix, Presidente da Sociedade Beneficencia Belgica, e sr. Ferrer, Presidente effectivo da Câmara.

O Rei respondeu, declarando-se gratisimo ás reiteradas distincções que tem recebido.

Salientou os serviços prestados pela Sociedade Belga, conferindo-lhe o titulo de Rei Socieite.

Sua Magestade terminou o seu discurso, foi muito vacacionado.

No «bulletin» foram-lhes servida aguas mineraes.

A's 11,50 horas, o soberano belga deixou o «Derby Club», segundo para o Palacio Guanabara, sendo acompanhado pelos srs. Filken, major Dujodin, drs. Gerard, Saralan, capitão Pessoa Cavalcanti.

O povo repectu as mesmas ovacões ao rei.

A Rainha Elisabeth está adoeceada

Rio, 25. A Rainha Elisabeth, que está ligeiramente adoeceada, manteve-se recolhida, hoje aos seus apertos.

Os soberanos recebem visitas

Rio, 25. Os soberanos belgas receberam hoje as visitas do dr. Carlos Luet, pela Academia de Letras; o dr. Raimar Galvão, Presidente do Conselho Superior do Ensino.

O Rei agradece a Associação da Imprensa

Rio, 25. Em nome do Rei Alberto o seu Secretario dr. Leon Gerard agradeceu á Associação da Imprensa a menção em seu laudatorio dirigida ao magistado, sendo endereçada de uma carta ao dr. Raul Pederneiros Presidente da Associação.

Círculo Cathólico S. José

Ante-hontem, o semitribu *Círculo Cathólico S. José*, comemorando o seu aniversário de existência, ofereceu, no Theatro Alvar de Carvalho, a seus numerosos associados, um festivo artístico literário, que se revestiu de um brilho acena de toda expectativa.

Ao Theatro affluíram as elites da sociedade litorânea, que não perdeu o tempo, indo ali, delectar-se na apreciação de e diti de trechos de boa música executados por distintos virtuosos e delectar-se na magia arrebatadora do illustre tribuna citharístico de Edmundo Luz, que se fez ouvir com a sua palavra inspiradíssima.

As mais altas autoridades do Estado estiveram. O Exmo. Sr. Cel. Raulino Henri, Presidente do Congresso Republicano e o governador do Estado, em exercício, fez-se representar pelo Sr. Orla n. d'Alca, auxiliar do seu gabinete; o Exmo. e Revmo. Sr. D. Joaquim de Oliveira, Bispo Diocesano; Dr. Adolpho Konder, secretário da Fazenda e interior de laier.

As 20 hora, teve início o festival com a execução da "Illustration of the Opera de Carlos Gomes", pela orquestra dirigida pelo maestro Tenente Pompeu.

Foi uma execução brilhante, merecendo os executantes ao terminar uma calorosa salva de palmas.

Erguido o piano, veio à ribalta a senhorita Mariuzinha Ayres Guma, que acompanhada pela orquestra, cantou a linda canção de Buzzi *Tecia Torana - Amor*.

A distincta virtuosa que possui uma bella voz, vocalizou e interpretou com uma delicada e agradável interpretação os seus furtivos aplos.

A senhorita D. Amélia Luz, executou ao piano os trechos seguintes:

Mazurca, de Saint-Saens; *Rondo Capriccioso*, de Mendelssohn, revalando-se uma artevel e uma a com magníficas notas de execução que pode vencer as maiores dificuldades no ingrato instrumento que é o piano.

Quem conhece as produções de Saint-Saens e de Mendelssohn pode bem apreciar o valor da executante como a senhorita D. Amélia Luz, que interpretou com sentimento e excelente execução os dois trechos de escolhida música.

A assistência não lhe regateou applausos.

O sr. Tézaro Bazzadoni com a sua educação de a tenor suave nos produções: *Torana e Noivado*, a de clássica romântica que quissos mais bella fica mais bella e interessante.

E o auditorio que já se habituou a ouvir, aqui ali, a música de Capos, applausos mais a ouvir.

O mesmo entusiasta e entusiasta e a senhorita D. Amélia Luz, que interpretou com sentimento e excelente execução os dois trechos de escolhida música.

O mesmo entusiasta e entusiasta e a senhorita D. Amélia Luz, que interpretou com sentimento e excelente execução os dois trechos de escolhida música.

O mesmo entusiasta e entusiasta e a senhorita D. Amélia Luz, que interpretou com sentimento e excelente execução os dois trechos de escolhida música.

O mesmo entusiasta e entusiasta e a senhorita D. Amélia Luz, que interpretou com sentimento e excelente execução os dois trechos de escolhida música.

O mesmo entusiasta e entusiasta e a senhorita D. Amélia Luz, que interpretou com sentimento e excelente execução os dois trechos de escolhida música.

O mesmo entusiasta e entusiasta e a senhorita D. Amélia Luz, que interpretou com sentimento e excelente execução os dois trechos de escolhida música.

O mesmo entusiasta e entusiasta e a senhorita D. Amélia Luz, que interpretou com sentimento e excelente execução os dois trechos de escolhida música.

O mesmo entusiasta e entusiasta e a senhorita D. Amélia Luz, que interpretou com sentimento e excelente execução os dois trechos de escolhida música.

O mesmo entusiasta e entusiasta e a senhorita D. Amélia Luz, que interpretou com sentimento e excelente execução os dois trechos de escolhida música.

O mesmo entusiasta e entusiasta e a senhorita D. Amélia Luz, que interpretou com sentimento e excelente execução os dois trechos de escolhida música.

O mesmo entusiasta e entusiasta e a senhorita D. Amélia Luz, que interpretou com sentimento e excelente execução os dois trechos de escolhida música.

O mesmo entusiasta e entusiasta e a senhorita D. Amélia Luz, que interpretou com sentimento e excelente execução os dois trechos de escolhida música.

O mesmo entusiasta e entusiasta e a senhorita D. Amélia Luz, que interpretou com sentimento e excelente execução os dois trechos de escolhida música.

O mesmo entusiasta e entusiasta e a senhorita D. Amélia Luz, que interpretou com sentimento e excelente execução os dois trechos de escolhida música.

O mesmo entusiasta e entusiasta e a senhorita D. Amélia Luz, que interpretou com sentimento e excelente execução os dois trechos de escolhida música.

Mãos ho vesse para tantos applausos que echavam demoradamente.

A Directora do Círculo Cathólico entregou-lhe um bello "bouquet" de flores nativas.

Em seguida, a senhorita Maria de Lourdes Caldeira cantou, com acompanhamento de orchestra, as bellissimas canções: *Coração indeciso*, de A. N. pompuen e *Alguém* de Abroise Thormaz.

A distincta virtuosa que possui uma voz delectada e bem educada, vocalizou com muito sentimento, com uma graca encantadora a canção *Coração indeciso*, cuja letra e musica são de uma delectadeza terna.

E de lamentar-se que a orchestra andasse tão descompassada, ás vezes.

A senhorita Maria de Lourdes Caldeira mereceu justamente prolongados applausos.

Aos um intervalo deu começo a sua segunda parte.

Havia grande antecedente por parte da assistência para ouvir a 1.ª e 2.ª scena do 3.º Acto da "Tosca", de Puccini, em que fazia sua estréia a nossa plateia o nosso contratenor e testado cantor sr. Jacy Tolentino.

Por toda parte, a musica de Puccini despertava enthusiasmo.

Dali a ansia e em que os espectadores aguardavam a audição dos trechos escolhidos.

A orchestra, sob a direcção do maestro Pompeu, atacou com bravura o início do terceiro acto da querida opera.

Em um em-scendo vigoroso foram-se desdobrando as bellissimas orchestraes, em que o Puccini fez mostrar toda a grandeza do seu estilo e toda a delicadeza de sua inspiração arrebatadíssima.

O piano veio lentamente e subindo e os olhos dos espectadores á luz, baça e uma manha que surge, apparecem os scena dos bem trabalhados pelo pincel de Eduardo Dias, o modesto pintor contratenor.

Magistosa, ao furo illuminado, destacando-se do meio obscuro, a Basilica em sua majestade da sua pompa.

Mais a frente, o retro do *Carceri*.

Um bellissimo effeito.

Começa a parte lirica. Tomam parte a senhorita Maria de Lourdes Caldeira (*Pastore*), Bazzadoni (*Carceriere*), e Dr. Jacy Tolentino (*Marco Cavardesi*).

Jacy Tolentino é que tem o papel de maior responsabilidade.

Senhor do canto e da dramaticidade, Jacy Tolentino canta com uma voz firme e extensa.

Ao cantar as suas primeiras notas, o distincto virtuoso demonstra que possui educação artistica e o seu registro é magnifico.

Na primeira aria *"Eh, come il diavolo"*, el e cantou, sem embargo, notas bellissimas, alavez de uma dicção clara.

A assistência fustegou calorosamente, com muito enthusiasmo, o distincto cantor, bem como a senhorita Maria de Lourdes Caldeira e Bazzadoni.

A orchestra se houve com toda correção.

A Directora do Círculo Cathólico offereceu lindos bouquets de flores nativas ás senhoritas Mariuzinha Guma, D. Amélia Luz, Maria Caldeira sr. Bazzadoni, sr. Edmundo Luz e Jacy Tolentino, mestre Pompeu e a senhora professora de canto e piano D. Olyvia.

A senhora professora de canto e piano D. Olyvia fez distincções que se revelam, nos seus desempenhos ao piano, uma cultura particular.

A Directora do Círculo Cathólico apresentou as suas felicitações pelo brilhantismo do commettimento do seu aniversário.

A Colonia Grega agradece

a S. Ex.

O Exmo. Sr. coronel Raulino Hora, Presidente do Congresso e Governador do Estado, em exercício, recebeu o seguinte telegramma:

"Florianópolis, 24. Queira V. Ex. aceitar os agradecimentos da Colonia Grega pela honra que lhe dispensou, fazendo se representar pelo seu ajudante de ordens a missa que esta Colonia mandou resar pelo eterno descanso da alma do seu vice-consul e compatriota sr. Constantino Garofalini.

—Respeitosas Saudações.—Savas Nicolau Savas, Icomonom Agapio Icomonom e Zaphiro Bersaou.

A recepção dos soberanos belgis, no Rio

A imponencia das festas—O delirio das multidões

Republica, em abundante serviço telegraphico, já tratou de maneira grandiosa, que bem exornou as sympathias dos brasileiros á Belgica invencivel e gloriosa, recebendo com festas excepcionaes os soberanos belgis.

Os jmaes do Rio, recém chegados, vem reflectos de noticias da brillantissima recepção.

Passamos hoje, a transcrever as noticias, a las, interessantissimas que nos dão o brilho das festas calas as:

Em alto mar

"Conforme havíamos antecedido o couraçado "S. Paulo", foi recebido em alto oceano pela ilha de "Istoyers" construída dos contra-torpedeiros Para, Parahyba, Parani, Sergipe e Santa Catharina e commandada pelo capitão de mar e guerra Grça Araújo, tendo como assistente o T. E. Duham Filho.

Era o capitão da flotilha o "destroeyer" Para.

As 9 horas, a flotilha suspendeu fumaça, zarpando para fora do rio so porto.

Os contra-torpedeiros, mantendo excellente marcha, logo que transpuseram a barra encontraram mar grosso que, em altos vagalhões lavava o courvez de cada um de lado a lado.

A flutua das ilhas Maricás, cerca de meio dia, foi assignalada a aproximação do "S. Paulo".

Ao longe de sentido, expedido o "destroeyer" capitães aos demisivos e respectivas guarnições, uniformizadas de branco, formaram á amurada de cada um.

Os seis "destroeyes" que iam em linha de combate, ao avistarem o "S. Paulo" evoluíram com a maior correção, abemdo em duas columnas de tres navios cada uma, dando passagem ao "S. Paulo" ao centro.

S. M. M. de bordo do "S. Paulo", assistia do passado do commando a essas evoluções dos nossos "destroeyes".

As guarnições respectivas ergueram então os seus "hurraes" da pragmatica, e logo em seguida os "destroeyes" salvaram, simultaneamente, em homenagem aos reis dos belgis, cujo pavilhão vinha desfraldado no mastro do "S. Paulo".

Depois do couraçado passar, os "destroeyes" fizeram uma com a marcha e vieram collocar-se dois a dois por bom-bordo e boreste do nosso segundo grande couraçado.

Mantendo essa marcha com o "S. Paulo", demandaram a barra.

A passagem do forte do Imbuhy ouviram-se salvas, que foram as primeiras partidas de terras brasileiras nos soberanos belgis.

Depois, salvaram, já á entrada da barra, os fortes de Copacabana e São João e as fortalezas de Santa Cruz e Lage.

A entrada do "S. Paulo" no porto.

As 13 horas e cinco minutos contou-se a primeira salva das fortalezas de Santa Cruz.

Seguiram-se as salvas das fortalezas de Lage e de Villegaignon.

O "S. Paulo" correspondeu ás salvas de Villegaignon, com a salvação á terra de sua primeira salvação.

Toda a guarnição das fortalezas se levantou em bandeirolas e as dependencias das fortalezas profusamente enbandeiradas.

Os "destroeyes" que tinham reduzido sua marcha a uma marcha, deram á distincta do "S. Paulo", e vieram acompanhando as evoluções do "S. Paulo".

Quando o "S. Paulo" transpuz a barra de Villegaignon, vieram completamente parados em terra, para uma acção de honra salvar o couraçado "Uruguay" e o couraçado "Destroeyer" capitães de 1.ª divisão, ancorados no porto.

Ao entrar do "S. Paulo", aglomeraram-se milhares de curandeiros, acompanhados por pequenos canchacos, offerecendo festivas e enbandeiradas em arco, como também se achavam todos os navios de guerra.

Em marcha lenta o "S. Paulo" veio ancorando até em frente ao cas Mui, onde, á distancia de 300 metros de terra se achava uma boia com uma bandeira vermelha, marcando o ponto onde deveria lançar ferro.

As 13 e 35 minutos, o "S. Paulo" parou.

Não occellou ouvir-se "hurraes" levantados por toda a guarnição formada á amurada do navio, uniformizado de flanela azul.

O grande couraçado, depois de lançar

ancoras, sem de e com a sua guarnição formada, aguar o chegada do "S. Paulo".

Os jmaes do Rio, recém chegados, vem reflectos de noticias da brillantissima recepção.

Passamos hoje, a transcrever as noticias, a las, interessantissimas que nos dão o brilho das festas calas as:

Em alto mar

"Conforme havíamos antecedido o couraçado "S. Paulo", foi recebido em alto oceano pela ilha de "Istoyers" construída dos contra-torpedeiros Para, Parahyba, Parani, Sergipe e Santa Catharina e commandada pelo capitão de mar e guerra Grça Araújo, tendo como assistente o T. E. Duham Filho.

Era o capitão da flotilha o "destroeyer" Para.

As 9 horas, a flotilha suspendeu fumaça, zarpando para fora do rio so porto.

Os contra-torpedeiros, mantendo excelente marcha, logo que transpuseram a barra encontraram mar grosso que, em altos vagalhões lavava o courvez de cada um de lado a lado.

A flutua das ilhas Maricás, cerca de meio dia, foi assignalada a aproximação do "S. Paulo".

Ao longe de sentido, expedido o "destroeyer" capitães aos demisivos e respectivas guarnições, uniformizadas de branco, formaram á amurada de cada um.

Os seis "destroeyes" que iam em linha de combate, ao avistarem o "S. Paulo" evoluíram com a maior correção, abemdo em duas columnas de tres navios cada uma, dando passagem ao "S. Paulo" ao centro.

S. M. M. de bordo do "S. Paulo", assistia do passado do commando a essas evoluções dos nossos "destroeyes".

As guarnições respectivas ergueram então os seus "hurraes" da pragmatica, e logo em seguida os "destroeyes" salvaram, simultaneamente, em homenagem aos reis dos belgis, cujo pavilhão vinha desfraldado no mastro do "S. Paulo".

Depois do couraçado passar, os "destroeyes" fizeram uma com a marcha e vieram collocar-se dois a dois por bom-bordo e boreste do nosso segundo grande couraçado.

Mantendo essa marcha com o "S. Paulo", demandaram a barra.

A passagem do forte do Imbuhy ouviram-se salvas, que foram as primeiras partidas de terras brasileiras nos soberanos belgis.

Depois, salvaram, já á entrada da barra, os fortes de Copacabana e São João e as fortalezas de Santa Cruz e Lage.

A entrada do "S. Paulo" no porto.

As 13 horas e cinco minutos contou-se a primeira salva das fortalezas de Santa Cruz.

Seguiram-se as salvas das fortalezas de Lage e de Villegaignon.

O "S. Paulo" correspondeu ás salvas de Villegaignon, com a salvação á terra de sua primeira salvação.

Toda a guarnição das fortalezas se levantou em bandeirolas e as dependencias das fortalezas profusamente enbandeiradas.

Os "destroeyes" que tinham reduzido sua marcha a uma marcha, deram á distincta do "S. Paulo", e vieram acompanhando as evoluções do "S. Paulo".

Quando o "S. Paulo" transpuz a barra de Villegaignon, vieram completamente parados em terra, para uma acção de honra salvar o couraçado "Uruguay" e o couraçado "Destroeyer" capitães de 1.ª divisão, ancorados no porto.

Ao entrar do "S. Paulo", aglomeraram-se milhares de curandeiros, acompanhados por pequenos canchacos, offerecendo festivas e enbandeiradas em arco, como também se achavam todos os navios de guerra.

Em marcha lenta o "S. Paulo" veio ancorando até em frente ao cas Mui, onde, á distancia de 300 metros de terra se achava uma boia com uma bandeira vermelha, marcando o ponto onde deveria lançar ferro.

As 13 e 35 minutos, o "S. Paulo" parou.

Não occellou ouvir-se "hurraes" levantados por toda a guarnição formada á amurada do navio, uniformizado de flanela azul.

O grande couraçado, depois de lançar

ancoras, sem de e com a sua guarnição formada, aguar o chegada do "S. Paulo".

Os jmaes do Rio, recém chegados, vem reflectos de noticias da brillantissima recepção.

Passamos hoje, a transcrever as noticias, a las, interessantissimas que nos dão o brilho das festas calas as:

Em alto mar

"Conforme havíamos antecedido o couraçado "S. Paulo", foi recebido em alto oceano pela ilha de "Istoyers" construída dos contra-torpedeiros Para, Parahyba, Parani, Sergipe e Santa Catharina e commandada pelo capitão de mar e guerra Grça Araújo, tendo como assistente o T. E. Duham Filho.

Era o capitão da flotilha o "destroeyer" Para.

As 9 horas, a flotilha suspendeu fumaça, zarpando para fora do rio so porto.

Os contra-torpedeiros, mantendo excelente marcha, logo que transpuseram a barra encontraram mar grosso que, em altos vagalhões lavava o courvez de cada um de lado a lado.

A flutua das ilhas Maricás, cerca de meio dia, foi assignalada a aproximação do "S. Paulo".

Ao longe de sentido, expedido o "destroeyer" capitães aos demisivos e respectivas guarnições, uniformizadas de branco, formaram á amurada de cada um.

Os seis "destroeyes" que iam em linha de combate, ao avistarem o "S. Paulo" evoluíram com a maior correção, abemdo em duas columnas de tres navios cada uma, dando passagem ao "S. Paulo" ao centro.

S. M. M. de bordo do "S. Paulo", assistia do passado do commando a essas evoluções dos nossos "destroeyes".

As guarnições respectivas ergueram então os seus "hurraes" da pragmatica, e logo em seguida os "destroeyes" salvaram, simultaneamente, em homenagem aos reis dos belgis, cujo pavilhão vinha desfraldado no mastro do "S. Paulo".

Depois do couraçado passar, os "destroeyes" fizeram uma com a marcha e vieram collocar-se dois a dois por bom-bordo e boreste do nosso segundo grande couraçado.

Mantendo essa marcha com o "S. Paulo", demandaram a barra.

A passagem do forte do Imbuhy ouviram-se salvas, que foram as primeiras partidas de terras brasileiras nos soberanos belgis.

Depois, salvaram, já á entrada da barra, os fortes de Copacabana e São João e as fortalezas de Santa Cruz e Lage.

A entrada do "S. Paulo" no porto.

As 13 horas e cinco minutos contou-se a primeira salva das fortalezas de Santa Cruz.

Seguiram-se as salvas das fortalezas de Lage e de Villegaignon.

O "S. Paulo" correspondeu ás salvas de Villegaignon, com a salvação á terra de sua primeira salvação.

Toda a guarnição das fortalezas se levantou em bandeirolas e as dependencias das fortalezas profusamente enbandeiradas.

Os "destroeyes" que tinham reduzido sua marcha a uma marcha, deram á distincta do "S. Paulo", e vieram acompanhando as evoluções do "S. Paulo".

Quando o "S. Paulo" transpuz a barra de Villegaignon, vieram completamente parados em terra, para uma acção de honra salvar o couraçado "Uruguay" e o couraçado "Destroeyer" capitães de 1.ª divisão, ancorados no porto.

Ao entrar do "S. Paulo", aglomeraram-se milhares de curandeiros, acompanhados por pequenos canchacos, offerecendo festivas e enbandeiradas em arco, como também se achavam todos os navios de guerra.

Em marcha lenta o "S. Paulo" veio ancorando até em frente ao cas Mui, onde, á distancia de 300 metros de terra se achava uma boia com uma bandeira vermelha, marcando o ponto onde deveria lançar ferro.

As 13 e 35 minutos, o "S. Paulo" parou.

Não occellou ouvir-se "hurraes" levantados por toda a guarnição formada á amurada do navio, uniformizado de flanela azul.

O grande couraçado, depois de lançar

ancoras, sem de e com a sua guarnição formada, aguar o chegada do "S. Paulo".

Os jmaes do Rio, recém chegados, vem reflectos de noticias da brillantissima recepção.

Passamos hoje, a transcrever as noticias, a las, interessantissimas que nos dão o brilho das festas calas as:

Em alto mar

"Conforme havíamos antecedido o couraçado "S. Paulo", foi recebido em alto oceano pela ilha de "Istoyers" construída dos contra-torpedeiros Para, Parahyba, Parani, Sergipe e Santa Catharina e commandada pelo capitão de mar e guerra Grça Araújo, tendo como assistente o T. E. Duham Filho.

O provimento da cadeira de direito do Lyceu de Campos

O Excmo. Sr. coronel Raulino Horn, Presidente do Congresso Representativo e Governador do Estado, em exercício, recebeu do Sr. Dr. Alfredo Pinto, Ministro da Justiça, o seguinte telegrama:

«Rio, 23. Rogo a V. Ex. as necessárias providências, afim de que na folha oficial desse Estado seja publicado: que a partir de 8 de Setembro do corrente e até 6 de Janeiro do anno vindouro, se acha aberta na Secretaria do Lyceu de Humanidades de Campos, Estado do Rio de Janeiro, a inscricção para candidatos que não tem o do art. 10 do Decreto n.º 1.630 de 18 de Março de 1915 e queiram habilitar ao provimento do lugar em lente da cadeira de direito de dito estabelecimento. — Cordiaes saudações.»

O parentesco dos Reis dos Belgas com os imperadores do Brasil

«A família Real Belga está ligada pela mais íntimo parentesco a família imperal do Brasil.

S. M. o rei Alberto é neto da infanta D. Antonia, filha de D. Maria II, rainha de D. Pedro II, ultimo imperador do Brasil.

S. M. a rainha Elisabeth é filha da infanta D. Maria José, filha de D. Miguel, irmão de D. Pedro I.

Mas, além disto, o orgulho dessa ascendente a nos soberanos belgas é de tal ordem que elles mantêm ainda hoje, em sua gloriosa Família, os nomes portuguezes de seus avós: a unica filha de Alberto e Elisabeth chama-se «portuguesa simamente», MARIA JOSÉ, tal qual se chamou sua avó materna.

Apenas o povo belga pronuncia seu nome com o acento francez: — PRINCESSE MARIA JOSÉ. O nome, porém, conserva a grafia lusaz.

— PRINCESSE MARIA JOSÉ.

— PRINCESSE MARIA JOSÉ. O nome, porém, conserva a grafia lusaz.

Fratellanza Italiana.

Em circular que nos dirige, esta distincta sociedade participativa a posse da sua nova Directoria, que ficou assim composta:

Presidente, Miguel Degiacomo; vice-presidente, José Desiri; secretario, Salvador Tarantini; tesoureiro, Braz Ferraz; conselheiros, Domingos Evangelista, Henrique Ferrari, Roque Paladino; vice-conselheiro, Braz Florenzano; procurador, José Bernardini.

A nova Directoria da «Fratellanza Italiana» deseja muitas prosperidades.

do Roure, secretario da presidência; um official belga e um official brasileiro; ministro Barros Moreira e Sr. Robyus Schenidauer, ministro da Belgica, um official do exercito belga e um official do exercito brasileiro; coronel Thilo, Sr. Leão Gerard, general Tasso Fragoso e coronel Hastimphilo de Moura; major Ouy d'Astremont, major Dujardin, capitão de fragata A. Couton e capitão de corveta Nobrega Moreira; família de Sr. ministro da Belgica; Sr. Latorre Lisboa e os secretários da legação da Belgica; de embargador Geminiano da Franca, chefe de policia; Dr. Carlos Sampaio, prefeito do Distrito Federal; Dr. Alfredo Pinto, ministro da justiça; Dr. Homero Baptista, ministro da fazenda; Dr. Raul Soares, ministro da marinha; Dr. Pandiá Calogeras, ministro da Guerra; Dr. Simões Lopes, ministro da Agricultura; carros com commissoes da colônia belga e de outras representações.

O cortejo desfilou pela Avenida Rio Branco, Avenida «Beira Mar» e entrou na rua Payandú, onde se acha o palacio Guanabara.

Noticias telegraphicas do Interior e Exterior

SERVIÇO ESPECIAL DA "REPUBLICA" E DA AGENCIA AMERICANA

Interior

Na Belgica, exalta-se o Brasil

Rio, 25. Comunicam de Bruxellas que o jornal «Independence Belga» diz que todos os olhos devem fixar, reconhecendo as terras hospitaleiras do Brasil, onde os reis são saudados pela população delirante.

Affirma que as manifestações de apreço bem traduzem as grandes sympathias que ligam os brasileiros e os belgas.

O jornalista belga Clodache julga a intellectualidade do Brasil

Rio, 25. Comunicam de Bruxellas que o jornalista Clodache, em artigo publicado, diz que a intellectualidade do Brasil traduz-se bem nos versos de Triberti da Cunha, que considera um dos maiores poetas latinos.

O Thesouro a recebe ouro e prata

Rio, 25. O Thesouro Nacional recebeu dez caixotes de ouro e de prata no valor de 578 contos.

O ouro e a prata foram extrahidos das Minas de Rapora, Estado de Minas Geraes.

Que um escriptor uruguayo diz do Brasil

Rio, 25. O escriptor uruguayo Loiza Rely, fallando á «Noticia» declarou que a guerra servia para o Brasil demonstrar ao mundo a sua poderosa força de trabalho realzado e a realizar. Affirmou que o Brasil occupa um lugar do relevo pelos seus inextinguíveis recursos e pela energia do seu povo, tornando-se necessaria uma activissima campanha para mostrar ao mundo, principalmente ás Americanas, queo grandioso é o nome Pais.

CHEFATURA DE POLICIA

Estão de serviço de 25 para 26, das 12 ás 12 h. do dia seguinte, as autoridades:

Official de Ronda, 2º tenente José Athanazio de Freitas. Commissario de Dia, Nestor Conceição. Commissario de Ronda, Haroldo Reis.

Tenente-coronel José Vieira da Silva

Para o Estado do Rio Grande do Sul, segue hoje, o nosso distincto conterraneo sr. tenente-coronel José Vieira da Silva, que vai servir no 8º Regimento de Infantaria.

Desejamos a S. B. feliz viagem.

Notas militares

Ante-hontem, foi excluído das fileiras da Força Publica, deste Estado, o cabo d'esquadra Justino Calistrato de Brito, por se achar de tempo concluído.

O sr. Arno Konder viaja para esta capital

Rio, 25. O sr. Arno Konder partiu no nocturno de luxo para S. Paulo com destino a essa capital.

O seu bota-fôra foi muito concorrido.

Um tufivel desastre no mar

Um engenheiro cae ao mar Rio, 25.

O rebocador «Pres do Rio» abalou com um navio francês na barra da Formosa.

O engenheiro Edgard Gordão, que estava no convêz do rebocador, foi lançado a água.

Ainda não foi encontrado o corpo do engenheiro Gordão

Rio, 25. Ainda não foi encontrado o corpo do infeliz Edgard Gordão.

O Presidente do Banco do Brasil conferencia com o Ministro da França

Rio, 25. O Presidente do Banco do Brasil, teve uma longa conferencia com o dr. Homero Baptista, Ministro da Fazenda.

O avidor inglez Hingsley em Porto Alegre

Rio, 25. Comunicam de Porto Alegre que se acha ali, o avidor inglez Hingsley, que partirá para Buenos Ayres, caso o tempo o permitta.

A necessidade de um Código de Minas

Rio, 25. Na Camara, o deputado Augusto Lima occupou-se da necessidade de immediata do Código de Minas.

A prerogativa das sessões da Camara dos Deputados

Rio, 25. Foi approvado, na Camara dos Deputados, o projecto prorrogando as sessões até o dia 3 de Dezembro.

O vento sul ameaça a praia de Iguatuba

Ante-hontem, cerca de 1 hora da madrugada, quando reinava fortemente o vento sul, estava fustigado nas proximidades do Traphiche Municipal, o hyate Oswaldo, que era tripulado por 4 marinheiros.

Inesperadamente o vento em fortéz rajadas, conseguiu arremessar a praia a referida embarcação que vinha de encontro aos pilares de cimento armado que são proprio para amarrar as embarcações.

Os tripulantes gritaram então pedindo soccorro, tendo sido attendidos por pessoas que por alli se achavam.

A policia maritima tomou conhecimento do facto.

A embarcação ficou bastante danificada.

E o Sr. Commissario de dia da Chefatura de Policia, attendeu so bre todas as providencias.

A despesa do Ministerio do Exterior em 1921

Rio, 25. Foi publicado no Off. dos Deputados o projecto de orçamento de despesa do Ministerio das Relações Exteriores para 1921.

Exterior

O Rei Alberto felicita o seu povo

Bruxellas, 25. O primeiro Ministro, recebeu do Rei Alberto o seguinte telegrama:

«Acabo de ler a mais viva satisfação a sua alocução do Conselho da Liga das Nações, reintegrando definitivamente os cantões Eupen e Malmédy á Belgica.

Por esse motivo venho associar-me á justa alegria experimentada pelo meu povo e felicito-o por que esse triumpho tenha sido ratificado, de accordo com o Relatório apresentado pelo dr. Gastão da Cunha, Delegado do Brasil na Liga das Nações.

A Camara Commercial de Amvers vae agradecer ao Brasil

Bruxellas, 25. A Camara Commercial de Amvers, realizará brevemente uma sessão extraordinaria para agradecer ao Brasil as honrarias prestadas ao Rei Alberto.

A Camara tambem tratará da redução dos direitos de varios artigos belgas para o Brasil e pediu ao governo belga privilegios para os productos brasileiros.

A abertura da Conferencia Financieira

Bruxellas, 25. Realizou-se a abertura da Conferencia Financieira, estando presentes delegados de todos os países aliados e neutros.

O negocio Konder esta a indignação no cinco minutos

ou tera a devolução do vasso dinheiro quando for reclamado.

Se a fresse de gastrite, indigestão, dyspepsia; — se os alimentos peçam no vasso estomago, como chumbo; — se não possa dormir devido a esses symptomas; — obtende hoje mesmo um vidro de comprimidos de *Magnesia Disurada*.

Tomae dois ou tres logo após as refeições e quando sentirdes mau estar e dores, informareis os vossos amigos que a nascera por que vos curastes das perturbações estomacaeas.

Tende o cuidado de só adquirir a genuina *Magnesia Disurada*.

A *Magnesia Disurada* tambem é vendida em pó, sendo que este é acondicionado em vidro azul.

Casa

Vende-se á rua Major Costa, Humana, da luz electrica, uma casa novinha, com 3 quartos, 2 salas, cozinha, tanque e quintal com 44 metros de fundo. Preço 7.000\$000. De-se a examinar. Trata-se nesto officina com Juvenal Porto

Pelo Fôro

Perante a dr. Herculio Filizola, Juiz de Direito da 2ª Vara, do Tr. Hollanda Civil, em sessão publica da Comarca, assistencia de um *chautteur* liberalista, assistente de um mesmo encusado a morte de Manoel Gonçalves Dias, em dias da semana passada, á rua Conselheiro Moura, ebeago-lhe responsabilidade a morte, devido á imprudencia da velocidade excessiva que levava o seu automovel, e impossibilidade de detelo.

E a seguinte a denuncia oferecida

«O Promotor Publico da Comarca, no exercicio das suas attribuições virtuaes no inquerito policial que esta acoimando, vem perante V. Ex. denunciar Herculio Filizola, brasileiro, «chautteur», casado, morador á rua Anna Garibaldi numero vinte e dois nesta capital e natural deste Estado pelo facto seguinte:

Hiberaldo Costa, guatava, pezo deoitto e meia libras do ditto deitito do corrente, o automovel numero vinte e um, quando, a passar eotreme ao edificio publico do Mercado Municipal, á rua Conselheiro Moura, o automovel pelo mesmo «chautteur» guatado, foi de encontro á pessoa do popular Manoel Gonçalves Dias, appellidado por «Manjora», prostrando-o no solo e occasionando-lhe os ferimentos descritos no auto de exame medico legal de fls. 10, em consequencia de cupos ferimentos veniu a fallecer logo após.

Isso acontecendo, o p. v. que transitava naquella artéria da via publica, accusou unanimemente o condutor do auto referido, como o responsavel pela morte de Manoel Gonçalves Dias sendo Herculio Filizola, o automovel pelo mesmo «chautteur» guatado, foi de encontro á pessoa do popular Manoel Gonçalves Dias, prostrando-o no solo e occasionando-lhe os ferimentos descritos no auto de exame medico legal de fls. 10, em consequencia de cupos ferimentos veniu a fallecer logo após.

Acoimando, o p. v. que transitava naquella artéria da via publica, accusou unanimemente o condutor do auto referido, como o responsavel pela morte de Manoel Gonçalves Dias sendo Herculio Filizola, o automovel pelo mesmo «chautteur» guatado, foi de encontro á pessoa do popular Manoel Gonçalves Dias, prostrando-o no solo e occasionando-lhe os ferimentos descritos no auto de exame medico legal de fls. 10, em consequencia de cupos ferimentos veniu a fallecer logo após.

Deprehendese, conforme se constata do inquerito policial, que houve homicidio involuntario, pois Herculio Filizola foi o causador da morte da victima, pela excessão verticada no cumprimento do seu de er, isso po que:

primeiro, o motorista não tinha, ao guiar o auto em questáo, a attenção fixa no seu mieter, attenção essa que deve ser a principal preocupação dos conductores de automoveis, notadamente em ruas exiguas;

segundo: — pelo excessos de velocidade que levava o seu carro, o que, por si só, já é uma infracção a lei;

terceiro: — porque é uma indisciplinavel obrigação do motorista, fazer funcionar a sirene de sua «carrocerie», como um previo aviso aos transeuntes

quarto: — porque todos os automoveis são dotados de um «breck» automatico, para o immediato travamento do carro;

quinto: — porque o proprio accusado confessa nos seus declaracões de fls. 9 (neg. policial) não ter podido deter a marcha do auto, pelo excessos de velocidade que o mesmo levava, e ser o mesmo passado por cima da victima sem que o accusado usasse dos meios viaveis para evitar o accidente, mostrando assim a imprudencia que o incrimina;

sexto: — porque o exercicio da profissão, seja de qual for, exige attenção especial obrigada pelo caracter profissional, concluindo-se dahi que houve falta de observancia da technica profissional, por parte do accusado, ou imprudencia em levar o carro em velocidade tal a ponto de o auto poder parar de choite para evitar o denuete causado. Neste ponto do facto, resulta a culpa do agente do crime, culpa esta que em direito é punida, mesmo embora não tivesse o accusado a intenção de delinqüir.

Assim verificando-se a conjuncturalidade das circumstancias elementares do delicto, formado a estrutura juridica do facto, vem o Ministerio Publico perante V. Ex. oferecer a presente denuncia contra o accusado, para que lhe seja applicada a penalidade do gráo medio do art. 297, do Cod. Penal, em que o mesmo está incorso. Espera que esta seja recebiada e afinal julgada provada.

Requer que A. esta coim o inquerito juncto, seja instaurada a formação da culpa, intimando-se as testemunhas: abalados arrolados para deporem em logar, dia e hora que forem designados, com sciencia do denunciado.

